

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS ALUNOS DO UNIPAM SÊNIOR

RODRIGUES, Davi Geraldo (davifarmacia@gmail.com);

SILVA, Adriana Álvares de Souza (adriana.alvares@unipam.edu.br)

Introdução: A saúde é um setor bastante influenciado pelo envelhecimento e o uso de medicamentos constitui uma intervenção importante para a recuperação e manutenção da saúde de grande parcela dos idosos. Os fitoterápicos são considerados uma modalidade de terapia complementar ou alternativa em saúde, porém seu uso é, muitas vezes, associado ao conceito errôneo de inocuidade. Esse fato é de especial importância para os idosos que, em geral, utilizam elevado número de medicamentos e por período prolongado. O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de verificar o perfil de consumo de plantas medicinais em uma população de idosos .

Metodologia: O presente trabalho consistiu de um relato do uso de plantas medicinais através de um estudo descritivo, com análise qualitativa e quantitativa do consumo de plantas medicinais entre alunos do Projeto UNIPAM Sênior do Centro Universitário de Patos de Minas -MG. O trabalho contou com pesquisa de campo para a obtenção de dados de perfil de consumo através da aplicação de questionário contendo questões de múltipla escolha referentes ao entrevistado (nome, sexo, idade), ao uso de plantas medicinais, locais de plantio, quais as indicações de consumo dos fitoterápicos citados, de onde foram adquiridos tais hábitos e quais as vantagens de tal prática. Da população total em estudo, 25% responderam às questões propostas e os dados obtidos analisados de modo descritivo, através de frequências percentuais.

Resultados: Pela análise dos resultados obtidos identificou-se o perfil dos usuários de plantas medicinais na população em estudo, predominantemente constituída por indivíduos do sexo feminino (94,60%), pertencentes à faixa etária superior a 60 anos de idade (56,75%), grau de escolaridade, 44,44 % com ensino fundamental completo. Indagados sobre o número de plantas que conhecem com efeito terapêutico a maioria (91,89%) conhece mais de 10 espécies com tal efeito. Dentre as plantas medicinais conhecidas pela população em estudo erva cidreira e hortelã foram as que apresentaram maior percentual de reconhecimento (51,4%). Referente ao uso de plantas medicinais, 83,78% dos indivíduos relataram utilizá-las, 68,76% utilizam principalmente na forma de chá, 62,86% consideram seu efeito terapêutico satisfatório e 54,05% utilizam mais de uma planta ao mesmo tempo. 55,82% relataram adquiri-las no próprio quintal Metade as utilizam frequentemente e a maior parte dos entrevistados relatou ter aprendido sobre as plantas com pais ou avós. Das partes da planta, as folhas são utilizadas com maior frequência (43,21%). Dos entrevistados, 65,62% atribuem o motivo do uso de plantas com propriedades medicinais ao fato de não fazerem mal à saúde e 78,40% as utilizam principalmente para tratamento de gripe/resfriado.

Conclusão: A partir dos resultados verifica-se que mesmo tratando-se de áreas urbanas, a utilização de plantas medicinais é bastante difundida. O resultado obtido acerca do conhecimento e utilização de plantas medicinais reafirma a importância da orientação da comunidade quanto ao seu uso correto e da implementação de medidas de educação e informação efetivas que contribuam para o uso racional das mesmas.

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas Medicinais, Terapias alternativas.